



Produção de mudas de berinjela com diferentes proporções de gongocomposto em substrato orgânico comercial. Oliveira, B.A.F.¹; Antunes, L.F.S.¹; Souza, C.A.S.¹; Aguiar, T.C.¹; Silva, D.G.²; Correia, M.E.F.² ¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ²Embrapa Agrobiologia, Seropédica, RJ, Brasil. Autor responsável: biancafst@outlook.com

O substrato é essencial na produção de mudas olerícolas, pois deve reunir características físicas, químicas e biológicas que assegurem o bom desenvolvimento vegetal. Com uma grande quantidade de resíduos que são despejados sem a destinação adequada, o gongocomposto torna-se uma opção de substrato ambientalmente correto, sendo uma opção viável para os resíduos por intermédio da reciclagem. O substrato é obtido pela atividade alimentar dos diplópodes da espécie *Trigoniulus corallinus*, popularmente chamados de gongolos, os quais atuam fragmentando os resíduos vegetais em decomposição e os transformam, adstrito aos resíduos urbanos, em matéria orgânica estável. Diante disso, o objetivo do trabalho foi analisar o desenvolvimento inicial da berinjela (*Solanum melongena*), em diferentes níveis de diluições entre o gongocomposto produzido e o substrato orgânico comercial BIOMIX[®]. O experimento foi realizado em casa de vegetação da Embrapa Agrobiologia, localizada em Seropédica-RJ, entre os meses de março e abril de 2018. A porcentagem de resíduos que constituíram o gongocomposto foi de: 40% de *Bauhinia sp.* (folhas de pata-de-vaca), 30% de *Paspalum notatum* (aparas de grama), 20% de *Musa sp.* (folhas de bananeira) e 10% de aparas de papelão. Esses resíduos foram introduzidos em manilhas de concreto forradas interiormente por aço galvanizado a fim de impedir a saída dos gongolos - coletados manualmente em canteiros de compostagem e gongocompostagem - posteriormente à sua inserção no local. Após o processo de compostagem e peneiração do material, obteve-se o gongocomposto de 180 dias. O delineamento utilizado foi em blocos casualizados (DBC), sendo seis tratamentos com cinco repetições cada, avaliando-se 10 plantas por parcela experimental. Os tratamentos foram os seguintes: S1 - 100% gongocomposto; S2 - 100% Biomix[®], S3 - 20% gongocomposto + 80% Biomix[®], S4 - 40% gongocomposto + 60% Biomix[®], S5 - 60% gongocomposto + 40% Biomix[®] e S6 - 80% gongocomposto + 20% Biomix[®]. A semeadura foi realizada em bandejas de poliestireno expandido com 128 células e utilizou-se a semente comercial FELTRIN[®] cultivar Classic. A avaliação das mudas ocorreu aos 28 dias após semeadura (DAS) e foram analisadas as seguintes características: massa fresca e seca da parte aérea e de raízes (MFPA, MSPA, MFR e MSR), altura das plantas (AP), número de folhas (NF), vigor da muda (VM) e estabilidade do torrão (ET). Os dados foram submetidos à análise de variância, com a aplicação do teste F e posteriormente submetidos ao teste de médias de Scott-Knott ($\leq 0,05$). Houveram diferenças significativas ($p < 0,05$) para todos os parâmetros fitotécnicos avaliados, sendo o substrato S1 superior a todos os demais, seguido dos substratos S6 e S5. Embora o desempenho vegetativo nos substratos S3 e S4 tenham sido inferiores aos supracitados, eles foram superiores ao substrato S2, sendo este menos eficiente na produção das mudas de berinjela.

Palavras-chave: gongolos; resíduos orgânicos; hortaliças.